

***As aventuras de uma
Gota de Água e uma Gota de Óleo***

Uma história coletiva



UMA GOTA DE ÁGUA, UMA GOTA DE ÓLEO

Numa bela manhã de primavera, duas gotas encontraram-se num garrafão de vidro. Eram duas gotas muito diferentes: uma gota de água e uma gota de óleo.

A gota de água não tinha cor, nem sabor, era transparente e brilhante. A gota de óleo era amarela, escura e com sujidade.

As duas não se davam muito bem, mas tinham que viver no mesmo sítio, o garrafão. Discutiam bastante, mas não conseguiam resolver nada pois não podiam sair dali.

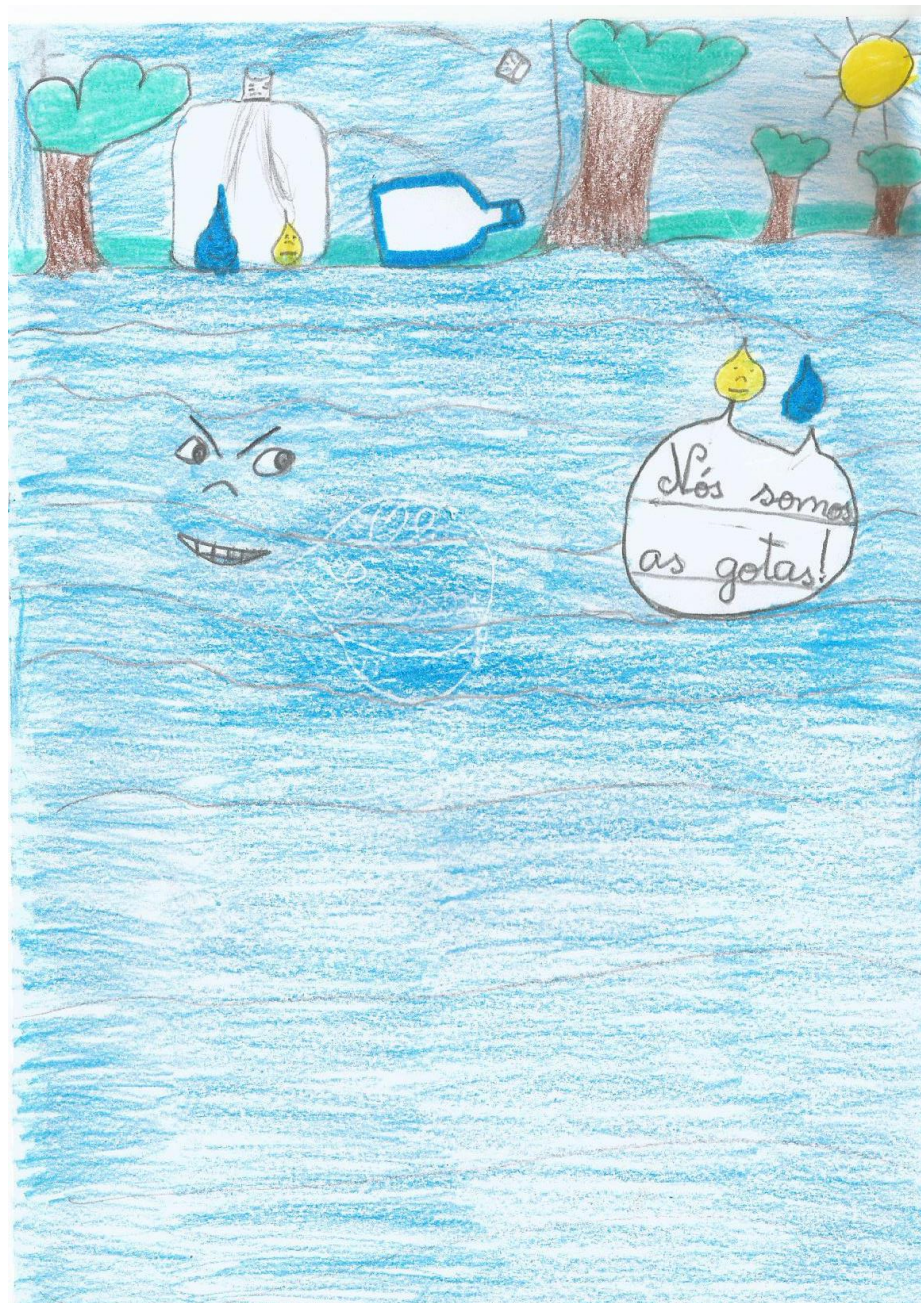
Não estavam felizes e decidiram unir-se e arranjar uma solução para saírem do garrafão.

As duas gotas, em conjunto com as restantes gotas de água que viviam com elas conseguiram virar o garrafão. Empurraram a rolha com tanta força que ela saltou.

As gotas saíram em liberdade e correram até ao rio. Mas, mal se lançaram nas águas límpidas e transparentes do rio, ouviram uma voz estranha.

— Calma! Calma! Mas o que se passa aqui? – perguntou o rio muito surpreendido. – Quem sois vós?! De onde viestes?

Então a gota de água falou:



— Somos umas simples gotinhas de água que estávamos presas num garrafão e...

— Mas aquela gota ali? Quem é? Que faz aqui? – questionou o rio muito desconfiado e com cara de poucos amigos.

A gota de óleo muito assustada bem tentava misturar-se com as outras gotas de água, mas não conseguia.

Então, muito tímida e com a voz trémula, a gota de óleo disse:

— Eu sou uma pequenina gotinha de óleo que estava presa no garrafão com as outras gotas de água e ...

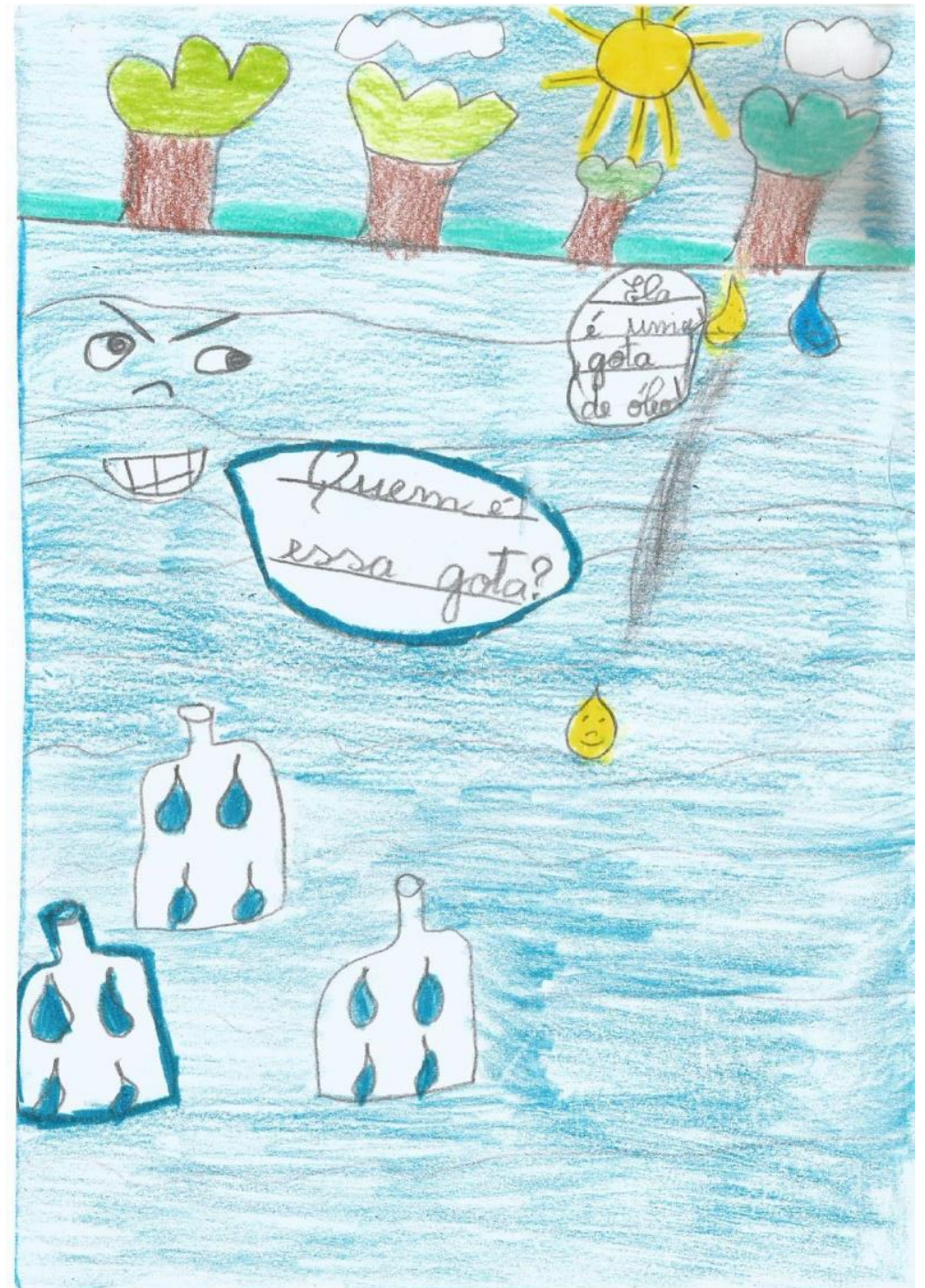
— Mas tu és diferente! Não és uma de nós! Tu estás suja!!! – interrompeu o rio muito preocupado. - Não te quero nas minhas águas. Desaparece.

A gota de óleo, cada vez mais triste e assustada, bem tentava misturar-se com as outras gotas, mas não conseguia. Então ganhou coragem e lançou-se nas águas do rio e, sem olhar para trás, partiu à procura de outras gotas iguais a ela.

De repente, encontrou alguns garrafões com milhares de gotas de água lá dentro que gritavam por socorro.

— Ajudem-nos! Estamos presas e quase sem oxigénio. – tentavam explicar as gotinhas, muito aflitas. – Vamos morrer!

— Esperem! Vou procurar ajuda. – respondeu a gotinha de óleo.



Entretanto, passou uma truta e a pequena gota contou-lhe o que se estava a passar; juntas tiveram uma ideia: pedir reforço às outras trutas. Passado algum tempo, veio um cardume enorme a toda a velocidade, dando saltos enormes até os garrafões se desprenderem. Ao soltarem-se, continuaram pelo rio fora. Uma águia, que sobrevoava o rio naquele momento, assistiu a toda aquela agitação e aproximou-se para ajudar. Então, com o seu bico afiado, furou o plástico dos garrafões e as gotinhas de água, que estavam lá presas, conseguiram libertar-se.

— Fantástico! Conseguimos salvá-las! Estou muito grata a todos vós! exclamou alegremente a gotinha de óleo. — Já não estou sozinha.

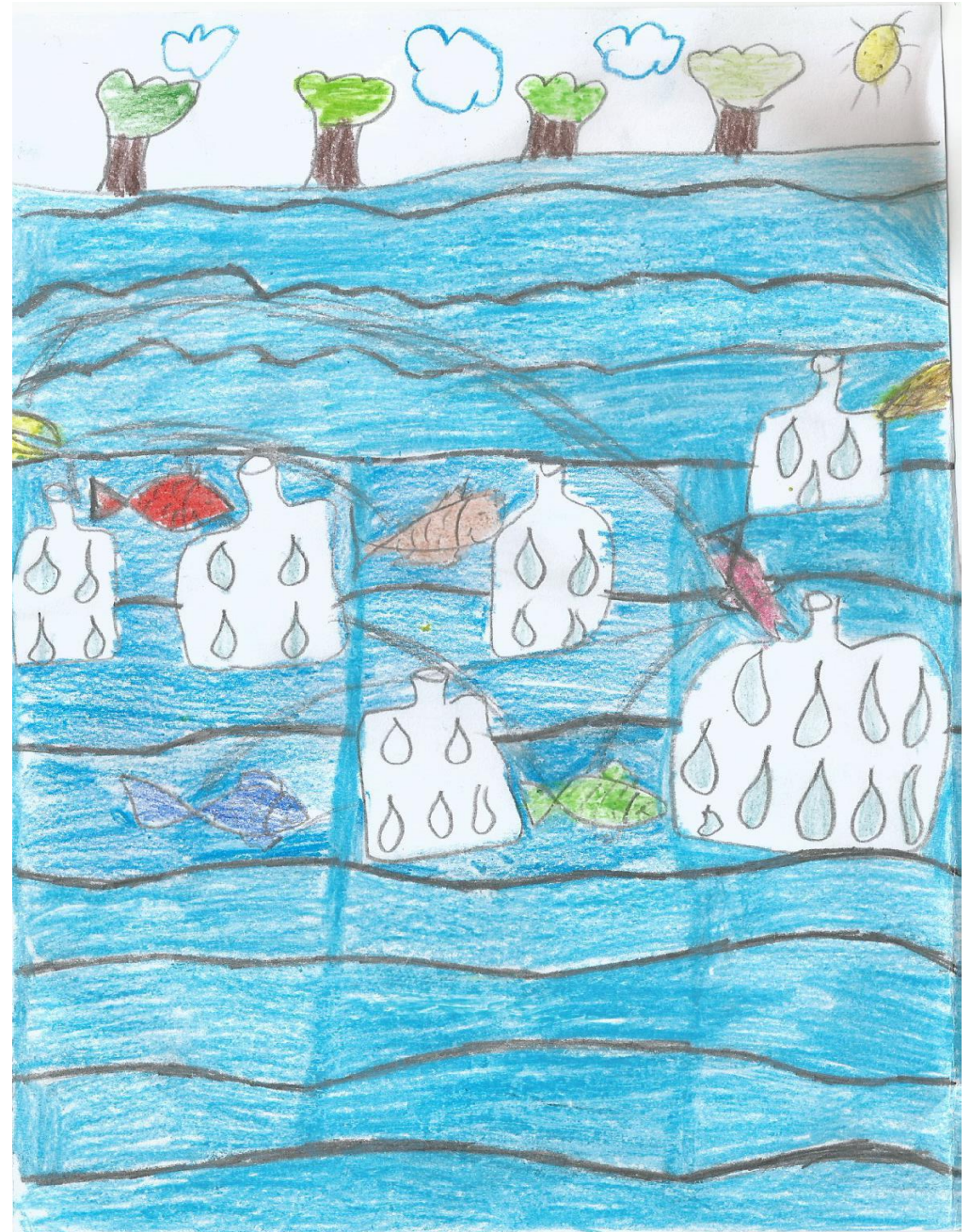
As gotinhas de água juntaram-se à gotinha de óleo e continuaram viagem pelo rio em direção ao mar.

Mais tarde, as águas do rio começaram a agitar-se, formando uma forte ondulação; era um barco de pesca. As ondas voltaram a separar as gotinhas, e a nossa gotinha de óleo ficou novamente sozinha e triste.

— Oh, não! Perdi as minhas amigas. E agora? O que é que eu vou fazer? — lamentava-se a gotinha de óleo.

Quase a desistir, lembrou-se de uma conversa que ouviu quando estava presa no garrafão, em que as gotinhas de água falavam da sua missão: desaguar no mar. De seguida, encheu-se de coragem e continuou viagem.

Sem se aperceber a gotinha de óleo foi parar a um esgoto onde encontrou outras gotas de óleo que vinham dos canos das cozinhas.



Um cientista que estava a recolher água em frascos recolheu gotas de água e gotas de óleo. Levou-as para o seu laboratório para analisar e saber se o rio estava poluído ou não. Depois de ter analisado a água recolhida, esqueceu-se do frasco ainda com alguma água, em cima da mesa onde dava sol. As gotas desse frasco evaporaram-se e a gota de óleo ficou novamente sozinha! Entretanto, um aluno que estava a fazer uma visita de estudo ao laboratório, pensou que o frasco estava vazio e pediu para levar o frasco para casa e foi autorizado. No fim de semana levou o frasco para brincar com ele no mar e a gota de óleo esquecida no frasco, escorregou para o mar.

Será que voltou a encontrar a sua amiga gotinha de água?

Não. Desta vez foi o próprio mar que não a quis. Expulsou-a dali e foi para o areal e a gotinha de óleo teve que se esconder dentro de uma palhinha de sumo que ali se encontrava, talvez deixada por alguém pouco cuidadoso com a limpeza da praia. A pequena gotinha de óleo pensava agora ter encontrado um lugarzinho seguro para ficar. Talvez ninguém a visse! Mas não. Estava próxima uma nova aventura!

Na manhã seguinte, a pequena gota ouviu vozes e risos de crianças que andavam com a professora numa campanha de limpeza da praia. Assustada, disse para si:

— Não me vão levar! Sou demasiado pequena e este abrigo também.

Porem o seu destino estava traçado. Foi efetivamente apanhada por uma das crianças e colocada junto de outras palhinhas, cotonetes, sacos plásticos, garrafas, copos de iogurte, ... e tudo o mais que possamos imaginar.

O que seria dela? Para onde a levariam?



— Professora, já tenho o meu saco cheio! – dizia uma das crianças.

— Vamos juntar todos os sacos para depois serem levados para uma Estação de Tratamentos de Resíduos (ETAR) – respondeu a professora.

Passados alguns dias, os responsáveis por esta estação de tratamento foram à escola buscar todo o lixo recolhido na praia. No meio de todo aquele lixo estava a nossa amiguinha gotinha de óleo, metida na sua palhinha.

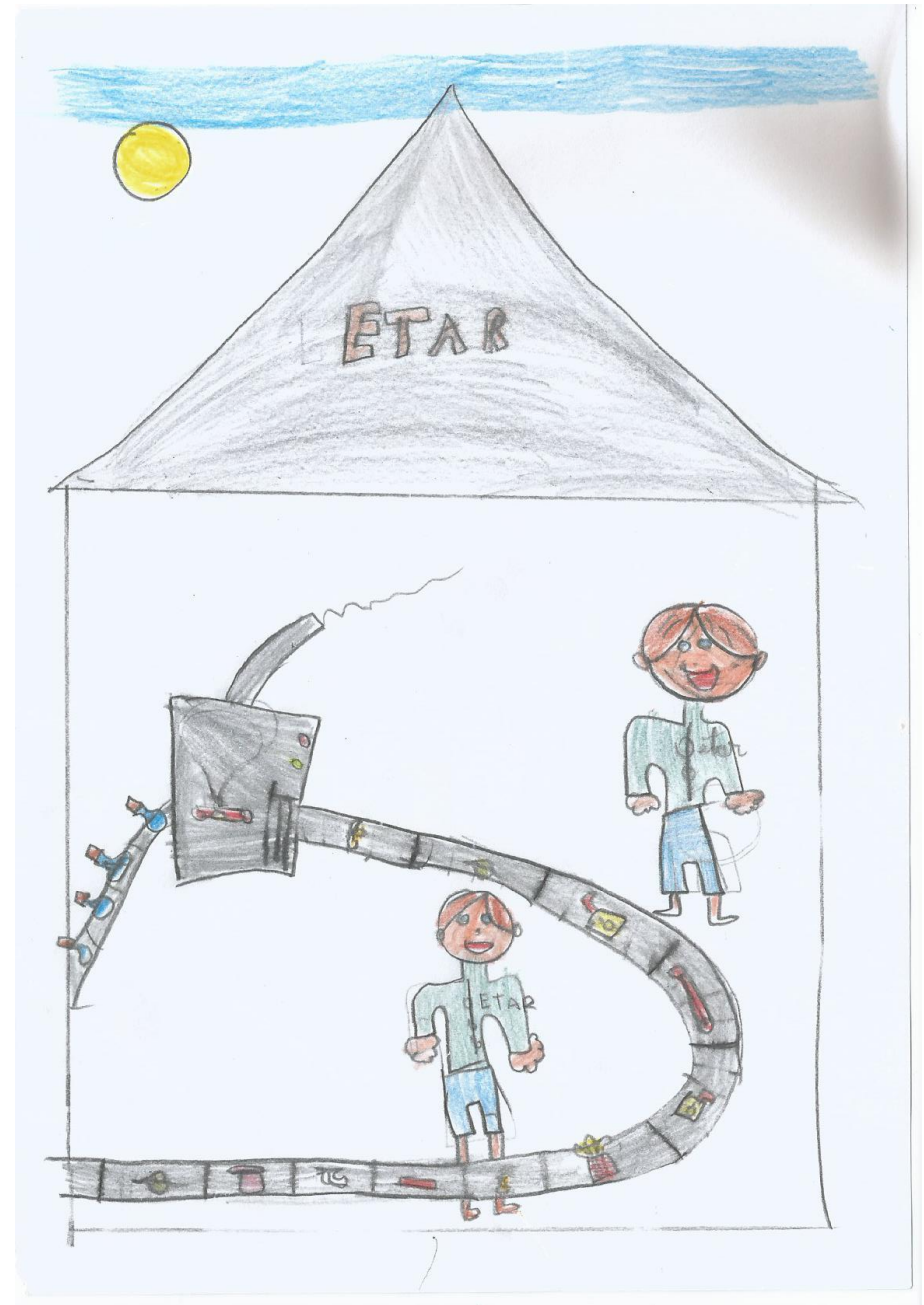
O que será que terá acontecido à pequena gotinha de óleo? Ficará finalmente separada da gotinha de água?

Entrou num camião com muitas outras palhinhas e lá foram. Chegada ao destino ouviu vozes de homens que pegaram nos sacos e foram separando o plástico para um lado, o papel para outro, o vidro para outro, ... E assim lá foi a nossa pequena gota juntar-se a outras gotas iguais a ela. Entraram numa máquina especial que as juntaram, rolaram e rolaram, adicionaram outras coisas estranhas e sem saber como, transformou-se numa gota de água cristalina.

— Oh! – exclamou. Que me aconteceu? Vai ser agora mesmo que me vou embora daqui!

A gotinha de óleo saiu dali, correu e encontrou um pequeno ribeiro que a levou até à praia em direção ao mar. A gota entrou no mar, nadou entre corais, peixes, polvos e medusas à procura da sua amiga gota de água.

Ao vê-la disse:



— Amiga gotinha de água, eu sou aquela gota de óleo. Lembras-te de mim?

A gotinha de água, um pouco confusa, disse:

— Mas..

— Sou eu mesmo. Levaram-me para um sítio chamado ETAR e fiquei assim, tal como tu, uma bela gota de água! Posso nadar contigo?

— Sim,... podes nadar comigo - respondeu a gotinha de água um pouco admirada com o que acabava de ver e ouvir.

As outras gotas do mar imenso concordaram. A gotinha de óleo, que se tinha transformado numa gota de água limpa e transparente, nadou com as outras gotas e todas se sentiram felizes, saudáveis e os peixes e todos os animais marinhos agradeceram e fizeram uma grande festa.

História coletiva: participação de todos os alunos da escola, desde o pré-escolar até ao quarto ano de escolaridade.

